



ELASTICIDADE RENDA E PREÇO DA DEMANDA DOMÉSTICA DE AÇO NO BRASIL

FILIPPE SOARES DOS SANTOS (Autor), HEDER CARLOS DE OLIVEIRA (Orientador)

O setor siderúrgico é estruturado mediante oligopólios, sendo este de grande importância para o desenvolvimento do parque industrial de um país, além de fornecer insumos para infraestrutura e outros setores considerados propulsores da economia. No Brasil onde existem diversas barreiras a entrada e pouca importação de produtos do aço, bem como substitutos ao aço, contribuem para que a elasticidade-preço da demanda apresente um valor baixo fazendo com que tais características validem a hipótese de que as firmas possuem elevado poder de mercado, assim como ter a possibilidade de exercê-lo. Estimar as curvas de demanda de aço se torna importante, uma vez que, encontra os respectivos valores das elasticidades de diferentes variáveis envolvidas na função, necessárias para os estudos de impactos na demanda de aço nos diferentes mercados brasileiros. O cálculo da elasticidade-preço faz uso de modelos de regressão como os Mínimos Quadros Ordinários (MQO), chegando a resultados estaticamente mais robustos para equações de demanda e suas elasticidades. No modelo funcional é abordado um modelo logarítmico, ou seja, log-log para que a interpretação de seus coeficientes seja mediante a porcentagens. Os dados utilizados para análise se referem as quantidades demandas de produção de determinados tipos de aço nacionalmente compreendidos entre Janeiro de 1994 a Fevereiro de 2014. Sendo a execução de testes para cada regressão de quantidade demandada de aço, constatou-se que a elasticidade-preço da demanda por produtos mais específicos, no caso da siderurgia, apresentou valores menos elásticos, visto que os produtos mais específicos são produzidos por um menor número de empresas não havendo substitutos. Desta forma, espera-se contribuir para o entendimento do mercado siderúrgico frente às variações das políticas econômicas e dos preços, e também fornecer subsídios científicos que contribuam para nortear políticas de desenvolvimento da atividade siderúrgica no Brasil.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto